

Dia Diocesano: *Somos Igreja Celebrante*



Marcando o início do Ano Pastoral 2019/2020, sob o lema “Somos Igreja Celebrante”, o Dia Diocesano juntou, no dia 21

A oração foi o ponto central do dia: iniciou-se com a celebração de Laudes, na capela do Seminário repleta de participantes, e culminou



de Setembro, em Beja no Centro Pastoral - Seminário de Beja, leigos, religiosos, diáconos e padres mais comprometidos das diversas paróquias, serviços e movimentos da Diocese, num clima de oração e festa, correspondendo ao convite lançado pelo Senhor D. João Marcos, na sua carta pastoral *Há Vida, há Festa!* “é a vida de um quarto de milénio que vos convido a festejar!”.

com a procissão do Seminário para a Catedral, percorrendo as ruas da cidade de Beja, encerrando-se esta jornada com a Eucaristia. O programa do Dia Diocesano, a cargo do Secretariado de Coordenação e Animação Pastoral (SCAP), esteve marcado por dois momentos distintos mas complementares: a manhã, com a palavra de boas vindas, pelo Sr D. João Marcos, bispo de Beja; pela apresentação das linhas

mestras do Programa Pastoral para o ano 2019/2020, pelo padre Manuel Pato, diretor do SCAP; por uma apresentação da história mais significativa dos 250 anos da restauração da Diocese, pelo Diácono Carlos Prazeres e pelo Nuno Sota; e por fim pela apresentação das actividades programadas mais importantes dos serviços, movimentos e dos religiosos da diocese. O segundo momento, de tarde, após o almoço: com workshops, deu-se início à sensibilização e exploração das três linhas mestras do Programa Pastoral: “Iniciação Cristã”, “Oração e vida cristã” e, por último, comemoração e celebrações dos “250 anos da restauração da Diocese de Beja”, por onde todos os participantes do dia passaram e puderam apreender o essencial do que se pretende neste ano para a Diocese. Também os jovens da Diocese tiveram um espaço próprio, com



actividades e convivendo durante todo o dia. A temática preparada pelo Departamento Diocesano da Pastoral Juvenil incidiu sobre a temática “os jovens e a sociedade, e os efeitos do testemunho crente na transformação da sociedade envolvente e do mundo”. Terminadas as actividades, todos os participantes regressaram para as suas comunidades paro-

quias com um sentido muito claro do que se pretende implementar em toda a Diocese de Beja e da necessidade objectiva de todos se sentirem envolvidos na implementação do Programa Pastoral que todos receberam e puderam interiorizar ao longo do dia nos diversos momentos em que participaram.

SCAP



DIA DA IGREJA DIOCESANA de BEJA

21/09/2019

HOMILIA de D. João Marcos

Nota da Comissão Nacional Justiça e Paz (CNJP)

A esperança tem duas filhas lindas, a indignação e a coragem: a indignação nos ensina a não aceitar as coisas como estão; a coragem, a mudá-las.

(Santo Agostinho)

EDIA JUNTA-SE AO PROJETO “Km.0” (quilómetro zero) PARA DIVULGAÇÃO JUNTO DOS SEUS CLIENTES Casa do Povo de São Manços, 25 de setembro às 10 horas

“Km.0” – Quilómetro Zero – é uma iniciativa promovida pela Universidade de Évora que juntou um conjunto de parceiros para a dinamização da produção local de produtos agroalimentares, estimulando o seu consumo em estabelecimentos de restauração, lojas e venda de produtos alimentares, assegurando que as atividades de transformação e venda ao consumidor final são realizadas num raio de 50 km do seu local de origem, um conceito nascido em Itália e

transposto, neste caso, para zonas servidas pelo regadio de Alqueva.

Para além de promover a economia local e estimular a produção familiar, este projeto contribui para a diminuição da pegada ecológica alimentar e contribui para a preservação das variedades locais e regionais associada aos sistemas agrícolas.

As áreas servidas pelo regadio de Alqueva têm na sua composição um número razoável de parcelas de pequena dimensão,

constituindo este projeto um estímulo à sua rentabilização, indo por isso ao encontro daquele que é também um objetivo da EDIA, fomentando a agricultura na pequena propriedade. É nesse contexto que a EDIA se associou a este projeto promovendo a sua divulgação junto dos seus clientes, neste caso no perímetro de rega de Monte Novo, numa ação que teve lugar no passado dia 25 de setembro, pelas 10 horas, na Casa do Povo de São Manços.

XXIII Encontro de Reformados/as, Pensionistas e Idosos do concelho de Mértola

A Câmara Municipal de Mértola promove no dia 19 de outubro, a XXIII edição do Encontro de Reformados, Pensionistas e Idosos do concelho de Mértola, um evento que reúne centenas de participantes. Para além do almoço, a organização tem sempre

um programa de animação onde não falta a música tradicional. O almoço é um ponto de encontro de famílias e amigos que residem nas várias localidades do concelho e deste modo conseguem reunir-se e desfrutar de um dia diferente.

As inscrições já se encontram abertas para os residentes e recenseados no concelho. Poderá inscrever-se na Junta de Freguesia da sua área de residência ou no Gabinete de Atendimento da Câmara Municipal de Mértola.

ADRAL E INSTITUTO POLITÉCNICO DE PORTALEGRE ESTABELECEM PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO



A ADRAL – Agência de Desenvolvimento regional do Alentejo e o IPP – Instituto Politécnico de Portalegre, assinaram dia 18 de Setembro de 2019 um protocolo de cooperação.

Com a celebração deste protocolo pretende-se um trabalho em rede e de maior proximidade e compromisso que permitirá a realização e participação em projetos conjuntos, em prol da região.

A atração ao território de empresas, investimento e a fixação de pessoas, bem como a sua qualificação assumem parti-

cular relevância no trabalho a realizar. A partilha de recursos e a possibilidade de utilização de espaços sob gestão de ambas as instituições, nomeadamente a representação em Bruxelas está de igual forma acautelada.

Este protocolo resulta da dinâmica de ambas instituições e de um trabalho concertado que pretende e justifica maior proximidade entre os diferentes atores regionais.

Para além do presente protocolo, a ADRAL está a preparar a realização de novos

protocolos e parcerias com outros atores públicos e privados do Alentejo.

Decorrente da celebração deste protocolo de cooperação, preconiza-se a possibilidade de a muito curto prazo, o Instituto Politécnico de Portalegre passar a ser também acionista da ADRAL, ficando a Agência a contar no seu corpo acionista com todas as Instituições públicas de Ensino Superior do Alentejo.

O reconhecimento do trabalho, missão e atual estratégia da ADRAL de afirmação da região no espaço europeu e internacional, como região emergente e inovadora, assumindo um importante papel na promoção externa e captação de investimento, a que se associa a transferência de valor para o território, faz com que atualmente a Agência esteja a ser procurada para parcerias de cooperação internacional em diferentes geografias, bem como ao manifestar do interesse de várias entidades públicas e privadas em serem acionistas da ADRAL, no âmbito do processo de aumento de capital social em curso.

Editorial



António Novais Pereira, Diretor

Esperteza saloia

Em tempos de campanha eleitoral, já nos habituamos às mais variadas promessas entre as quais, a de que “vão fazer o que ainda não foi feito” ou, o mesmo é dizer, vão agora realizar o que ainda não conseguiram para que os portugueses passem a ter uma vida melhor. Na lista das promessas, o “aumento de salários” e a “baixa de impostos”. Pena é que, muitas vezes, não se sabe quem vai poder pagar esses aumentos de salários e garantir a sustentabilidade das finanças públicas com o baixar de impostos, tanto quanto todos desejamos. Daí que, quase sempre, depois das eleições, os discursos parecem não ser tão persistentes e, os portugueses, de um modo geral, têm dificuldade em verificar essa melhoria no nível de vida. Quem antes era pobre continuará a ser pobre, fazendo contas sobre o modo de não lhe faltar “o pão de cada dia” e

continuará satisfeito se não vir agravadas as suas condições de vida com novas taxas e taxazinhas, para além das muitas que já suportamos: sobre as bebidas açucaradas e as bebidas alcoólicas, o tabaco, o sal nas batatas fritas, o lixo, os audiovisuais (Rádio e TV, os combustíveis, os serviços bancários, da EDP, do fornecimento de água, reciclagem dos resíduos, etc. Uma taxa aqui, uma taxazinha ali e “um tributo” acolá, vão tirar dos nossos bolsos e, não nos damos conta, anestesiados que estamos por estas modas parolas ou grosseiras de arranjar dinheiro, à custa do espezinhamento dos outros.

Em vez do estabelecimento de limites nos consumos de sal e açúcar, que certamente não dará dinheiro, opta-se pela cobrança de dinheiro com a mensagem de que, deste modo, se está a cuidar da saúde.

Com tantas taxas que, de uma forma ou outra sempre faz render o dinheiro ao fisco, vivemos na expectativa, não tanto de baixas significativas nos impostos mas antes de outras formas de cobrança que sempre surgirão. Contudo, esperamos que não se lembrem de taxar o sol que nos ilumina e aquece, a água da chuva que dá vida ou o ar que respiramos.

Em tempo de campanha eleitoral, 3 perguntas

1. O aeroporto de Beja, com a melhor pista de aterragem de Portugal, continua subaproveitado: ao que sabemos, apenas com alguns voos charter e serviços de estacionamento. Para quando o seu aproveitamento total, pondo assim, a “mexer” a débil economia da nossa região?
2. E para quando a abertura do troço de autoestrada, na zona de S.ta Margarida, no percurso que liga Ferreira do Alentejo à A2, já pronto há quase dois anos, mas inexplicavelmente ainda encerrado? Beja estará de castigo?
3. A cidade de Beja e o seu aeroporto merecem uma via férrea electrificada, prolongando o trabalho já feito até Casa Branca. Para quando essa estrutura essencial ao desenvolvimento do Baixo Alentejo?

O nosso Domingo

A Globalização da Indiferença

António Aparício

A expressão é do Papa Francisco, que Deus guarde, ilumina e defenda: «*Entretanto, os excluídos continuam a esperar. Para se poder apoiar um estilo de vida que exclui os outros, ou mesmo entusiasmar-se com este ideal egoísta, desenvolveu-se uma globalização da indiferença. Quase sem nos apercebermos, tornamo-nos incapazes de nos compadecer ao*



ouvir os clamores alheios, já não choramos à vista do drama dos outros, nem nos interessamos por cuidar deles, como se tudo fosse da responsabilidade de outrem e não de nós. A cultura do bem-estar anestesia-nos, a ponto de perdermos a serenidade se o mercado oferecer algo que ainda não compramos, enquanto todas essas vidas ceifadas por falta de possibilidades nos parecem um mero espetáculo que não nos incomoda de forma alguma» (E.G. 54)

1 – A falsa segurança dos ricos e poderosos. As palavras de Amós, na primeira leitura deste domingo, são de fogo. Ele vê como vivem os ricos e os homens de poder. Consta como aquela riqueza é corrupta, injusta e iníqua: enriqueceram à custa da exploração dos pobres. Querem afastar o dia da desgraça, mas apressam e provocam o dia da violência; o seu papel de administradores do bem-estar e da paz social, foi totalmente pervertido. Não se preocupam com a “ruína de

José”. Perderam a noção que o outro, todos os outros, dizem-nos respeito, são parte do mesmo tecido social, são parte do corpo a que pertencemos. Se procuras ser feliz, sem fazer os outros felizes, és ilha, causas divisão, és foco de violência. Se gozas com ostentação aquilo que é teu e te pertence, como sinal de poder e segurança, agrides, ofendes, humilhas aqueles que trabalharam para ti, e têm menos que tu. No caso do profeta Amós, os

ricos e poderosos da Samaria, foram levados cativos para o exílio, sem se darem conta deste perigo iminente. Esta avalanche de exilados que demanda a Europa e que fogem da guerra, da violência e miséria, não será pelo facto da Europa se preocupar apenas com o seu bem-estar, sem atenção ao bem-estar dos outros povos e continentes? E tu? És feliz sozinho, ou procuras ser feliz, ajudando alguém a ser feliz?

2 – Deus opta pelos pobres. A parábola do presente domingo, como a do bom samaritano (Lc 10,25-37) e a do juízo final (Mt 25,31-46), denunciam o grande mal da indiferença, a ausência da capacidade de se compadecer, como eco e sinal da compaixão de Deus, que invade e inspira a vida do crente. Constatamos que o pobre tem nome, Lázaro, é gente, tem dignidade, é alguém para Deus. O rico não tem nome, é parasita, é um não existente, não tem relação humana. Vive num mundo em que só ele existe. Está morto. Vive num mundo tão

egoísta e estranho, que até os seus cães eram mais “humanos”, que o dono, praticando a proximidade, a solidariedade, cuidando das feridas de Lázaro. O “abismo imenso” que separava o rico e o Lázaro no “seio de Abraão”, depois da morte, foi criado pelo rico, com a sua indiferença durante a vida. A sua riqueza impediu-o de ver e de se compadecer do necessitado. Está aqui a força, o centro, o segredo da parábola: nos abismos que cavamos pela ausência de compaixão e na qualidade nas nossas relações pessoais, neste mundo egoísta, soberbo, violento, individualista, homicida e suicida: «*O individualismo pós-moderno e globalização favorece um estilo de vida que debilita o desenvolvimento e a estabilidade dos vínculos entre as pessoas e distorce os vínculos familiares. A ação pastoral deve mostrar ainda melhor que a relação com o nosso Pai exige e incentiva uma comunhão que cura, promove e fortalece os vínculos interpessoais. Enquanto no mundo, se reacendem várias formas de guerras e conflitos, nós cristãos, insistimos na proposta de reconhecer o outro, de curar as suas feridas, de construir pontes, de estreitar laços e de nos ajudarmos a “carregar os pesos uns dos outros” (Gal 6,2) (E.G.67).*

3 – Têm Moisés e os profetas: O rico revela o homem bom que estava nele, ao pensar na salvação dos irmãos, para que deixem de apostar em valores errados. Mas pensa segundo a lógica dos homens, em prodígios, aparições, um morto que fala, para descobrirem o sentido da vida, de onde vêm, para que vivem, para onde caminham. Não são estes os meios pelos quais Deus se manifesta. A única força capaz de mudar o coração do rico, ontem, hoje e sempre, é a Escritura, é a palavra viva do Deus vivo. É o mapa, o lugar, o caminho, o alimento da fé e o veículo da eternidade. Para o céu, só de boleia. Só com Jesus Cristo.



**XXVI Domingo
do Tempo Comum
Ano C
29 de setembro de 2019**

I Leitura

Am 6, 1a.4-7

«Agora acabará o bando dos voluptuosos»

Leitura da Profecia de Amós

Eis o que diz o Senhor omnipotente: «Ai daqueles que vivem comodamente em Sião e dos que se sentem tranquilos no monte da Samaria. Deitados em leitos de marfim, estendidos nos seus divãs, comem os cordeiros do rebanho e os vitelos do estábulo. Improvisam ao som da lira e cantam como David as suas próprias melodias. Bebem o vinho em grandes taças e perfumam-se com finos unguentos, mas não os aflige a ruína de José. Por isso, agora partirão para o exílio à frente dos deportados e acabará esse bando de voluptuosos».

Salmo Responsarial

Salmo 145 (146)

Ó minha alma, louva o Senhor.

II Leitura

1 Tim 6, 11-16

«Guarda este mandamento, até à aparição do Senhor»

Leitura da Primeira Epístola do apóstolo São Paulo a Timóteo

Caríssimo: Tu, homem de Deus, pratica a justiça e a piedade, a fé e a caridade, a perseverança e a mansidão. Combate o bom combate da fé, conquista a vida eterna, para a qual foste chamado e sobre a qual fizeste tão bela profissão de fé perante numerosas testemunhas. Ordeno-te na presença de Deus, que dá a vida a todas as coisas, e de Cristo Jesus, que deu testemunho da verdade diante de Pôncio Pilatos: Guarda o mandamento do Senhor, sem mancha e acima de toda a censura, até à aparição de Nosso Senhor Jesus Cristo, a qual manifestará a seu tempo o venturoso e único soberano, Rei dos reis e Senhor dos senhores, o único que possui a imortalidade e habita uma luz inacessível, que nenhum homem viu nem pode ver. A Ele a honra e o poder eterno. Amen.

Aleluia

2 Cor 8, 9

Jesus Cristo, sendo rico, fez-se pobre, para nos enriquecer na sua pobreza.

Evangelho

Lc 16, 19-31

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, disse Jesus aos fariseus: «Havia um homem rico, que se vestia de púrpura e linho fino e se banqueteara esplendidamente todos os dias. Um pobre, chamado Lázaro, jazia junto do seu portão, coberto de chagas. Bem desejava saciar-se do que caía da mesa do rico, mas até os cães vinham lambem-lhe as chagas. Ora sucedeu que o pobre morreu e foi colocado pelos Anjos ao lado de Abraão. Morreu também o rico e foi sepultado. Na mansão dos mortos, estando em tormentos, levantou os olhos e viu Abraão com Lázaro a seu lado. Então ergueu a voz e disse: ‘Pai Abraão, tem compaixão de mim. Envia Lázaro, para que molhe em água a ponta do dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nestas chamas’.

Abraão respondeu-lhe: ‘Filho, lembra-te que recebeste os teus bens em vida, e Lázaro apenas os males. Por isso, agora ele encontra-se aqui consolado, enquanto tu és atormentado. Além disso, há entre nós e vós um grande abismo, de modo que se alguém quisesse passar daqui para junto de vós, ou daí para junto de nós, não poderia fazê-lo’. O rico insistiu: ‘Então peço-te, ó pai, que mandes Lázaro à minha casa paterna - pois tenho cinco irmãos - para que os previna, a fim de que não venham também para este lugar de tormento’. Disse-lhe Abraão: ‘Eles têm Moisés e os Profetas: que os oiçam’. Mas ele insistiu: ‘Não, pai Abraão. Se algum dos mortos for ter com eles, arrependem-se-ão’. Abraão respondeu-lhe: ‘Se não dão ouvidos a Moisés nem aos Profetas, também não se deixarão convencer, se alguém ressuscitar dos mortos’».

Sugestões de Cânticos

ENTRADA

Vamos caminhando, in *Cânticos Alentejanos*

COMUNHÃO

Eu sou o Pão vivo, CEC II, 103, ou CNL, 454

SALMO RESPONSORIAL

Ó minha alma, louva o Senhor – M Luis, SR, 240

Siglas - CEC II: *Cânticos de Entrada e Comunhão II* (livro verde); SR: *Salmos Responsoriais*; CNL: *Cantoral Nacional para a Liturgia* (livro recente)

DIA DA IGREJA DIOCESANA de BEJA

21/09/2019

HOMILIA de D. João Marcos



Senhor Vigário Geral, Senhores Cónegos, Presbíteros e Diáconos, Religiosas e Religiosos, vós todos fiéis leigos:

1 - Nenhum servo pode servir a dois senhores! (...) Vós não podeis servir a Deus e ao dinheiro!

Ouvimos, há momentos, no Evangelho, estas palavras do Senhor. E na primeira leitura da missa de ontem, se vos lembrais, escutámos a afirmação de S. Paulo a Timóteo: *o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males*. O amor ao dinheiro, não o dinheiro. O dinheiro é uma coisa boa que facilita as trocas e os relacionamentos interpessoais. O problema não está no dinheiro, está nos nossos relacionamentos errados com ele, quando o pomos no lugar de Deus e lhe pedimos a vida, a felicidade, e tudo o mais que ele não pode dar-nos. O amor ao dinheiro, a ido-

latría do dinheiro é um erro. Costuma dizer-se que o dinheiro é bom para criado e péssimo para patrão. É bom como meio, e péssimo quando se finaliza, quando se pensa que ele pode resolver todos os nossos problemas. Por isso o Senhor nos dizia há momentos, no final da parábola do administrador infiel, para aprendermos a ser inteligentes como esse administrador: *Arranjai amigos com o vil dinheiro, para que, quando este vier a faltar, esses amigos vos recebam nas moradas eternas*.

A justiça nova do Evangelho de Jesus, caríssimos irmãos, baseada no relacionamento com Deus, com os outros, e com os bens materiais, pratica-se antes de mais fazendo esmola, cultivando a liberdade perante o dinheiro. Àquele homem que se aproximou de Jesus perguntando-lhe o que deveria fazer para alcançar a vida eterna, o que lhe respondeu o Senhor? *Vai, vende o que tens e dá o dinheiro aos pobres, e terás um tesouro nos céus. Depois vem, e segue-Me*. Sobre este alicerce pode construir-se, com solidez, a torre da vida cristã na qual os outros são vistos como irmãos e não como adversários, pois os reconhecemos como filhos adotivos de Deus. Quantos homens e mulheres da nossa diocese se dizem filhos de Deus e irmãos e nunca se provaram seriamente nos bens! E porque, em teoria, confiam em Deus, vêm à igreja e

adoram o Senhor com as palavras dos seus lábios, mas, na prática, é ao dinheiro que buscam, adoram e prestam culto nos seus corações. E, por isso, quantas desavenças nas partilhas, quantas desonestidades e raivas, quantas divisões e ódios entre familiares provoca o amor ao dinheiro! E também nas paróquias e dioceses, quantos problemas surgem quando alguém é escravo do dinheiro...

Escutemos e guardemos, caros irmãos e irmãs, estas palavras sábias do Senhor: *Façamos amigos com o vil dinheiro!* Mais vale ter amigos que bens materiais, pois quando partirmos deste mundo, são as obras que nos acompanham, não as coisas. *Vós não podeis servir a Deus e ao dinheiro!*

Se somos servos de Deus, sirvamo-l'O, usando bem o dinheiro para ajudarmos os pobres e necessitados! Sejamos nós a mandar nele e não o contrário. Sirvamo-nos do dinheiro, não o sirvamos a ele. Sejamos livres em relação ao dinheiro e não nos deixemos escravizar por ele.

2 – Estamos celebrando a Eucaristia neste Dia Diocesano que inaugura o ano pastoral das comemorações dos 250 anos da restauração da diocese. A diocese existe porque, como escutámos na segunda leitura, *Deus quer que todos os homens se salvem e cheguem ao conhe-*

cimento da verdade. Há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens, o homem Jesus Cristo, que Se entregou à morte pela redenção de todos.

São muitos os nomes que fizeram a história da diocese de Beja nestes duzentos e cinquenta anos, mas é um só o Mediador entre Deus e os homens, o homem Cristo Jesus. Imolado sobre a cruz, oferecido ao Pai por todos nós em sacrifício de expiação, Ele ressuscitou para nos dar o Seu Espírito. E agora, sentado à direita do Pai, continua, como único Mediador, a interceder por nós. Damos-lhe graças por tantos dons que tem concedido aos diocesanos de Beja ao longo destes duzentos e cinquenta anos de vida da diocese, sem esquecermos que, desde os tempos primitivos, o Seu Nome foi invocado nestes lugares, como mostram eloquentemente as explorações arqueológicas de Mértola, de Selmes e de S. Cucufate.

Para que a Boa-Nova chegue também hoje aos ouvidos e aos corações de todos os que habitam as terras desta diocese é que a Igreja está aqui implantada. A dimensão missionária da Igreja é parte integrante da sua identidade. No coração de uma diocese católica deve necessariamente pulsar o mesmo amor do Pai que *quer que todos os homens se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade*, ou seja,

ao conhecimento de Cristo Senhor. Conhecer Cristo Nosso Salvador é amá-l'O com todo o coração, é tê-l'O entronizado em nossos corações como único Senhor que não deixa espaço para a adoração de ídolos, nem para a idolatria do dinheiro.

3 – Tal como S. Paulo afirmou há momentos, também eu, sucessor dos apóstolos, fui constituído arauto e apóstolo da realeza de Cristo Senhor. Para quê? Para anunciar o Evangelho, para presidir à oração em Seu Nome, para ser *Mestre dos gentios na fé e na verdade*. E exorto-vos com as mesmas palavras do Apóstolo: *Quero portanto que os homens rezem em toda a parte, erguendo para o Céu as mãos santas, sem ira nem contenda*.

Neste ano pastoral que estamos iniciando convido-vos, queridos irmãos e irmãs, a cultivar a oração. As sete catequeses para adultos que em breve ireis receber e que devereis, em princípio, fazer até ao início da Quaresma, são um verdadeiro tesouro à vossa disposição, para vos ajudar a crescer na maturidade da vida cristã. Aproveitai-as bem.

Com este espírito, irmãos e irmãs, com os nossos corações levantados para o alto, libertados do amor ao dinheiro e abertos para acolherem e amarem a Cristo nosso Senhor, celebremos agora a Eucaristia.

+ J. Marcos

Nota da Comissão Nacional Justiça e Paz (CNJP)

A esperança tem duas filhas lindas, a indignação e a coragem: a indignação nos ensina a não aceitar as coisas como estão; a coragem, a mudá-las. (Santo Agostinho)

Assistimos, consternados, à notícia da violação e assassinato de uma religiosa em S. João da Madeira. Esta religiosa dedicava a sua vida ao serviço dos pobres e marginalizados. Este crime não se passou na Síria em guerra, ou no Líbano ou em outro país não-europeu em guerra. Foi entre nós, “dentro de portas”! A comunicação social abordou um pouco a medo este crime que não foi assunto de abertura dos telejornais. Por outro lado a lentidão e burocratização da justiça é-nos sobejamente conhecida: o mandato de deten-



ção do criminoso não foi efetivado a tempo, apesar de uma tentativa de violação anterior. Estranhamente as organizações de mulheres e de apoio às vítimas de violência – doméstica ou outras - pouco disseram. No entanto tratou-se de um cruel *feminicídio*.

Constatamos que tem havido

um silêncio penoso sobre este crime – salvo raras exceções - e perguntamos intimamente quais as razões deste silêncio: “lavamos as mãos” da nossa responsabilidade individual e coletiva, como fez Pilatos?

A irmã Maria Antónia Pinho – da congregação das Servas de Maria Ministras dos Enfermos - estava ao serviço da Igreja Católica numa missão evangélica, implicada nas questões da Justiça e da Paz no seu contexto de ação. Ao serviço, também, da sociedade civil e dos mais marginalizados.

A CNJP (Comissão Nacional

Justiça e Paz) – na sua missão de alertar os cristãos e a sociedade civil –, e solidária com a direção da CIRP (Conferência dos Institutos Religiosos em Portugal) e da sua Comissão para a Justiça, Paz e Ecologia, quer lembrar aos homens e mulheres cristãos (e a todas os cidadãos de boa vontade) que a função de qualquer governo e das instituições da sociedade civil é estarem ao serviço dos cidadãos mais vulneráveis, ao serviço dos que não têm voz (dos “descartados da sociedade”, como afirma o Papa Francisco). Mas, simultanea-

mente, devem estar ao serviço daqueles e daquelas que lutam pela justiça e fazem trabalho de promoção humana na solidariedade e na paz - como foi o caso do crime mencionado acima e que podia bem ter sido evitado. E devem fazê-lo sem qualquer discriminação por causa de opções religiosas, origem social, sexo ou orientação sexual, idade, raça ou cultura, e outras.

Devemos à irmã Maria Antónia Pinho e à sua congregação a nossa profunda solidariedade.

Lisboa, 19 de Setembro de 2019

«As pessoas valem mais do que as coisas» – Papa Francisco



O Papa Francisco disse, no dia 22, no Vaticano que os católicos devem “transformar bens e riquezas em relacionamentos”, seguindo os ensinamentos de Jesus Cristo, que rejeitava a idolatria do dinheiro.

“As pessoas valem mais do que as coisas e contam mais do que a riqueza que possuem”, declarou, desde a janela do apartamento pontifício, antes da recitação dominical da oração do ângelus. Perante milhares de pessoas reunidas na Praça de São Pedro, num dia de chuva, Francisco observou que a riqueza pode levar a “erguer muros, criar divisões e discriminar”, e que Jesus, pelo contrário, convida os seus discípulos a “mudar de rumo”.

A intervenção partiu da passagem do Evangelho de São Lucas lida nas igrejas católicas de todo o mundo, neste domingo, a chamada parábola do “administrador desonesto”, que antes de ser demitido, chama os devedores do seu patrão para lhes reduzir as dívidas e ganhar a sua amizade.

“Isto é fazer-se amigo da corrupção, como infelizmente acontece ainda hoje”, apontou o Papa. A intervenção assinalou que a “riqueza desonesta” é o dinheiro, “também chamado de ‘esterco do diabo’ – e, em geral, bens materiais”.

“Na vida, frutificam não aqueles que têm muitas riquezas, mas aqueles que criam e mantêm muitos vínculos, muitos rela-

cionamentos, tantas amizades através das diferentes riquezas, isto é, os diferentes dons com os quais Deus nos dotou”, destacou o pontífice.

Francisco disse que é necessário “transformar riquezas em instrumentos de fraternidade e solidariedade”, com a sabedoria de “quem se reconhece como filho de Deus e se põe em jogo pelo Reino dos Céus”.

“Que a Santíssima Virgem nos ajude a ser astutos, garantindo-nos não o sucesso mundano, mas a vida eterna, para que, no momento do julgamento final, as pessoas necessitadas que ajudamos possam testemunhar que nelas vimos e servimos ao Senhor”, declarou.

Após a oração do ângelus, o Papa saudou os participantes na ‘Via Pacis’, uma corrida que percorreu as ruas de Roma nesta manhã com “uma mensagem de paz, fraternidade e, acima de tudo, diálogo entre diferentes culturas e religiões”.

Francisco recordou ainda que no próximo domingo a Igreja Católica vai celebrar o Dia Mundial dos Migrantes e Refugiados, ocasião na qual vai presidir a uma Missa na Praça de São Pedro.

“Convido-vos a participar nesta celebração para expressar a nossa proximidade com migrantes e refugiados de todo o mundo através da oração”, concluiu.

Adoração da Cruz
Vigília
5ª. Feira - 26/Setembro - 21 horas
Beja - Igreja do Carmo

Quien cree en mí tiene la vida eterna.

Não faltas a esta celebração com os símbolos do Ano Missionário!
TODOS, TUDO E SEMPRE EM MISSÃO

Programa Pastoral Diocesano 2019-2020

Completando-se neste ano os 250 anos da restauração da Diocese, tomamos como lema Somos Igreja Celebrante

1. Dando seguimento ao Programa Pastoral do ano passado, em que nos propusemos ajudar os cristãos da Diocese a viverem a Fé da Igreja na qual foram batizados, o Programa deste ano, centrado na Celebração, quer ajudá-los a viver intensamente o Santíssimo Sacramento da Eucaristia, memorial da Páscoa do Senhor e ponto de chegada da Iniciação Cristã. A maneira mais justa de comemorarmos frutuamente os 250 anos da restauração da nossa Diocese, consistirá, seguramente, em celebrarmos o melhor possível a Eucaristia, pela qual a Igreja se edifica, vive e anuncia Cristo Ressuscitado.

2. A Constituição Sinodal da Diocese, no número 24, fala-nos da Igreja como Templo do Espírito Santo: Cada comunidade cristã é esse templo, é o lugar onde Deus se encontra com o homem e este com Deus e onde se recebe e se cultiva a reconciliação e a comunhão entre o Céu e a terra. Por isso, a comunidade cristã aparece neste mundo como a forma primordial da beleza, pois nela resplandece a verdade da fé que professamos e a bondade das obras que praticamos, as mesmas obras de Cristo e do Pai.

3. Para que as nossas assembleias sejam de facto celebrantes, e não apenas assistentes, é necessário que cada batizado se reconheça participante da missão sacerdotal de Cristo. Nesse sentido, é preciso ajudar as pessoas a passarem de uma vivência meramente religiosa para uma vivência centrada no Mistério Pascal do Senhor e na Liturgia da Igreja. A recuperação do Domingo como dia do Senhor e a purificação das festas religiosas, a implementação progressiva da Liturgia das Horas, e a cuidada celebração da Eucaristia e dos outros Sacramentos, ajudarão a comunidade cristã a viver consciente da sua identidade e da sua missão no meio do mundo (cf. Constituição Sinodal, nº 46).

4. Para podermos celebrar a Eucaristia, precisamos de ser Igreja. Mas não esqueçamos que também a Eucaristia faz a Igreja e que é celebrando-a, alimentando-nos dela, que crescemos como cristãos. Sem ela, nenhuma comunidade pode consolidar-se, florescer e frutificar (cf. Constituição Sinodal, nº 48-49).

5. Ao celebrarmos a efeméride dos 250 anos da Diocese restaurada, convido todos os diocesanos a louvar a Deus e a dar-Lhe graças, não só por este facto, mas também por todos os dons que nos tem concedido por meio dos seus pastores. Este deve ser um ano vivido em oração intensa, para darmos a Deus o que é de Deus. Para Lhe darmos espaço e tempo nas nossas vidas, vamos promover a prática da Oração em toda a Diocese. De facto, há muitos cristãos que rezam pouco ou nada, porque nunca foram iniciados na oração cristã. Por isso, as catequeses para adultos serão, neste ano, sobre a temática da Oração.

6. A vivência do Ano Missionário concluir-se-á em outubro próximo, com a celebração do Mês Missionário marcado, para toda a Igreja, pelo Papa Francisco. Damos graças a Deus pela peregrinação dos símbolos missionários, que ajudou a despertar, em toda a Diocese, o ardor da missão. Damos-Lhe graças também pelos homens e mulheres nascidos nesta Diocese, hoje dedicados ao anúncio do Evangelho.

Objetivos gerais:

1. Celebrar os 250 anos da restauração da Diocese.
2. Promover a dimensão orante da vida cristã, individualmente e nas famílias.
3. Preparar e celebrar os Sacramentos, sobretudo a Eucaristia, como assembleias celebrantes.
4. Continuar a evangelizar os adultos praticantes.
5. Implementar o Catecumenado Batismal em toda a Diocese.
6. Cultivar o espírito missionário nas paróquias e nas famílias.
7. Renovar as Pastorais Juvenil e Universitária, preparando as JMJ 2022.
8. Fomentar a Pastoral Familiar Diocesana.
9. Promover a caridade cristã junto dos pobres, idosos e migrantes

+ João Marcos, Bispo de Beja

Encontro Nacional de Dirigentes do MCC no Seminário de Beja

António Aparício

No passado dia 12 do corrente mês de setembro, o Secretariado Nacional do Movimento dos Cursos de Crisandade, sediado no Porto, com todos os Secretariados Diocesanos do Continente, reuniram-se em plenário no Seminário de Beja, com 115 inscrições. Na expressão feliz do Senhor Arcebispo de Évora, este encontro foi um abraço fraterno que os Secretariados do Norte quiseram dar aos do sul, nomeadamente ao da Diocese de Beja. A magna reunião teve como objetivo traçar as grandes linhas de orientação e preparação do Congresso Nacional, a realizar em Fátima, de 24 a 26 de abril de 2020. O Encontro começou com a celebração da Eucaristia, presidida pelo Vigário Geral da Diocese, P. Rui Carriço, em nome do Senhor D. João Marco, ausente em Roma, ao serviço do Seminário Redemptoris Mater. A Homília esteve a cargo do Assistente Nacional do MCC, Padre João Fernando, da Diocese de Coimbra. O tema de fundo, “Desafios ao MCC para o Congresso 2020”, esteve ao cuidado do D.



Francisco Senra. Com a profundidade que lhe é peculiar, D. Francisco desenvolveu o carisma que Deus concedeu aos fundadores deste querigmático e providencial meio de evangelização, o fundamental cristão, o amor novo de Jesus, pelo encontro vital com Deus, consigo mesmo à luz de Deus e com a comunidade cristã. Eduardo Bonim, natural de Palma de Maiorca, dirigente da Ação Católica, foi o principal protagonista. Teve a seu lado, D. Sebastião Gayá, um jovem sacerdote e excelente teólogo, responsável pela pastoral Uni-

versitária; D. João Capó, sacerdote, assistente da Ação Católica, que conduziu uma peregrinação de 100.000 jovens a Compostela, com um êxito assinalável. No fim questionou: «*fomos a Santiago para nos tornarmos santos. E que faremos agora?*». O Bispo diocesano, D. Juan Hervás, um dos mais jovens do episcopado espanhol, reconheceu a graça dos cursilhos, como uma ferramenta poderosa de evangelização e deu todo o apoio.

No entanto, este tríptico encontro só é possível com o encontro com Cristo, segundo o pensamento de

Santo Agostinho: «*que eu Te encontre, e que eu me encontre; que eu Te conheça e que eu me conheça*». Isto começa por uma caminhada de três dias, à semelhança da caminhada do Tri-duo Pascal. Isto opera-se na igreja pela pedagogia de conversão da Iniciação Cristã. Partilhou que muitos dos crentes que crismou, nem sequer sabiam quem era Jesus Cristo, o fundamental cristão e o sentido sagrado da cruz. Constatou que as nossas catequeses, «*não passam dum ATL religioso de informação religiosa*» E acrescentou: «*Se hoje acabassem os cursos de Crisandade e os convívios fraternos na Diocese de Évora, era uma grande tragédia. Na verdade, têm sido os dois grandes fatores da renovação das comunidades cristãs da minha diocese*». Quem dera que o presbitério da nossa Diocese de Beja ouvisse isto com um coração humilde e agisse em conformidade e reconhecesse o bem

que deixa de fazer, ao não recorrer a este providencial meio de evangelização.

Na parte da tarde, Marco Vieira, da Diocese do Algarve, falou sobre o MCC *por dentro* e a sua necessária e urgente reconversão, baseado no trabalho e experiência pessoal. Uma caminhada feliz, que a todos sensibilizou. De seguida, Rute Guimarães, do Porto, tratou o tema “*O MCC na sua relação como exterior*”. Numa exposição breve, interpelativa e luminosa, denunciou o facto dos cursistas não cuidarem da sua interioridade, de não continuarem a obra de aprendizagem iniciada no seu Curso. A vida cristã, não é um curso que se faz, é um percurso que se inicia. E repetia o refrão: «*enfraquecem, definham e secam*». O Encontro Nacional terminou com palavras de ordem e a oração e bênção, do Senhor Arcebispo de Évora. O Secretariado de Beja reconhece e agradece este abraço fraterno do Secretariado Nacional.

No último número do jornal o artigo “**Os olhos e rostos daquelas imagens: um anúncio**”, vem assinado por “*António Aparício*” onde deveria aparecer “*Aires Gameiro*”, pelo que pedimos as nossas desculpas.

Em que trabalham, por regiões, os portugueses?



Sílvio Couto

Se dividirmos o país em hipotéticas ‘regiões’ veremos a distribuição de setores profissionais mais significativos em cada uma delas do seguinte modo: norte – 411 mil na indústria; centro – 246 mil na administração pública; área metropolitana de Lisboa – 432 mil no comércio; Alentejo – noventa mil na administração pública; Algarve – 83 mil no comércio; Madeira e Açores – 38 mil e 45 mil, respetivamente, ainda na administração pública. O vetor ‘comércio’ inclui comércio retalhista e grossista, transportes, alojamento, ali-

mentação e comunicação. Por seu turno, a ‘administração pública’ envolve as áreas da defesa, da educação, da saúde e do trabalho social. A administração pública com mais de quatrocentos mil ocupados, enquanto o comércio (com a multiplicidade de empregos) com mais de meio milhão de ocupados são as atividades mais representativas das profissões no nosso país.

Segundo um estudo publicado recentemente, pode-se aferir ainda que a zona onde cada um vive – que cada vez mais é diferente daquela onde se nasceu – condiciona a área profissional em que trabalha. Assim, residir ao norte do Douro talvez leve a que se trabalhe na indústria, enquanto quem estiver no Alentejo se incline para a agricultura ou no Algarve para o comércio, alojamento ou restauração... Sempre haverá possíveis e razoáveis exceções.

Ao nível europeu a maior fatia de ocupação cifra-se na administração pública, com um terço dos empregados, seguem-se as atividades relacionadas com o ‘co-

mércio’ (segundo a descrição supra usada) com mais de um quarto das pessoas, enquanto dezasseis por cento se ocupam nas áreas financeira e de seguros, imobiliário, serviços administrativos e de apoio. A agricultura, as florestas e as pescas reduzem-se a serem ocupações quase residuais com menos de cinco por cento dos empregados europeus... Estes mesmos setores profissionais quase atingem dez por cento em Portugal. Por seu turno, na indústria, ao nível europeu, trabalham pouco mais de quinze por cento dos cidadãos.

= Diante desta panóplia de situações e, tendo, em conta as contingências do nosso tempo, não será fácil de aferir se ainda há alguém que diga qual é a sua profissão, tantas foram as atividades em que já teve de se readaptar a novas e complexas vivências.

Antes de exercer qualquer profissão é preciso ter claro qual é o significado humano do trabalho, pois trabalhar sem sentido de

vida poderá parecer uma ofensa à própria dignidade da pessoa humana, seja qual for o modo de o concretizar.

Recordemos o que diz o Catecismo da Igreja católica sobre o valor do trabalho humano: «*No trabalho, a pessoa exerce e realiza uma parte das capacidades inscritas em sua natureza. O valor primordial do trabalho está ligado ao próprio homem, que é seu autor e destinatário. O trabalho é para o homem, e não o homem para o trabalho. Cada um deve poder tirar do trabalho os meios de subsistência, para si e para os seus, e a possibilidade de servir a comunidade humana*» (n.º 2428).

Que desgraçado seria quem tivesse de trabalhar só para comer. Que infeliz seria quem sentisse que trabalhar é um castigo e não uma forma de realização da própria pessoa. Que tragédia seria que o trabalho de cada dia não fosse visto, sentido e vivido como uma forma de continuar a obra cocriadora com Deus, mas um projeto onde Ele

não entra nem conta.

Ora o exercício de uma profissão não passa de alguém ser trabalhador e de colaborar com Deus. Por isso, não há profissões mais ou menos dignas, todas fazem parte do serviço humano de uns aos outros e nem a ‘paga’ do trabalho – chamemos-lhe ‘salário’ – poderá ser considerada uma instância de desdignificação de ninguém e muito menos dos que ganham menos pelo trabalho executado, por vezes, com mais esforço e sentido de entrega altruísta.

Considero uma perfeita aberração esse estribilho marxista de ‘salário igual a trabalho igual’, pois temos de ter em conta a amplitude de repercussões do pagamento de um determinado trabalho, atendendo ao âmbito familiar, de recursos e de compromissos na esfera, sobretudo, da família. A justiça, neste campo concreto do trabalho remunerado, não pode ser cega nem míope para com os direitos e deveres dos cidadãos.



Atividade operacional semanal

O Comando Territorial de Beja levou a efeito um conjunto de operações, no distrito de Beja, na semana de 16 a 22 de setembro, que visaram a prevenção e o combate à criminalidade violenta, fiscalização rodoviária, entre outras, registando-se os seguintes dados operacionais:

1. Detencões: Seis detidos em flagrante delito: Quatro por condução sob o efeito do álcool; um por condução sem habilitação legal; um por tráfico de estupefacientes.

2. Apreensões: 327 doses de cannabis; 17 plantas de cannabis; nove armas de fogo; 296 munições.

3. Trânsito: Fiscalização: 242 infrações detetadas, destacando-se: 43 por excesso de velocidade; 13 relacionadas com tacógrafos; nove por falta ou incorreta utilização do cinto de segurança e/ou sistema de retenção para crianças; oito por condução com taxa de álcool no sangue superior ao permitido por lei; oito por falta de inspeção periódica obriga-

tória; quatro por falta de seguro de responsabilidade civil obrigatório; quatro por uso indevido do telemóvel no exercício da condução.

Sinistralidade: 43 acidentes registados, resultando: Um morto; dois feridos graves; 18 feridos leves.

4. Fiscalização Geral: 12 autos de contraordenação: Dez no âmbito da legislação da proteção da natureza e do ambiente; dois no âmbito da legislação policial.

PSP - SUMULA SEMANAL

O Comando Distrital de Beja da PSP (CD Beja), no âmbito das suas competências de prevenção e combate permanente à prática de ilícitos criminais e contraordenacionais, no período de 13 SET a 19SET2019, na sua área de jurisdição, registou e destaca os seguintes resultados operacionais:

Detenção de 1 pessoa de 27 anos de idade, por ameaças e coação a Agente de Autoridade; Detenção de 1 pessoa, de 32 anos de idade, por condução de veículo automóvel sem habilitação legal para o efeito; Detenção de 1 pessoa, de 19 anos de idade, por condução de veículo automóvel sob o efeito do álcool, tendo acusado uma TAS de 1,60 g/l, e sem habilitação legal para o efeito; Detenção de 3 pessoas, com

idades compreendidas entre os 53 e 61 anos de idade, por suspeita da prática do crime de tráfico de produto estupefaciente. Após primeiro interrogatório judicial, a 2 dos detidos foi aplicada a medida de coação mais gravosa – Prisão preventiva, e a 1 detido, a obrigação de apresentações periódicas no posto/esquadra policial da sua área de residência. Desta ação policial resultou ainda a apreensão de: 55 doses de heroína; 1 dose de cocaína; 3 doses de haxixe; 2600 € (dois mil e seiscentos euros), em dinheiro; 208,71g substância estupefaciente não identificada.

No âmbito das Operações de Fiscalização, foram contabilizadas oito **8 Operações de Fiscalização Rodoviária**, enqua-

dradas na Atividade Operacional de CD Beja e no Plano Nacional de Fiscalização (no período em causa, com especial atenção ao uso de acessórios de segurança), que contabilizam: 115 Veículos fiscalizados; 50 Condutores submetidos ao teste de alcoolémia; 21 infrações detetadas.

No mesmo período registaram-se **4 acidentes rodoviários**, em Beja, dos quais resultaram danos materiais.

O Núcleo de Armas e Explosivos do CD Beja, nas suas instalações e também através do seu Balcão de Atendimento Não Permanente, realizado, no período em apreço, no Município de Almodôvar, procedeu à **recolha de 7 armas de fogo**, perdidas a favor do Estado.

Tomada de posse do novo 2º Comandante Distrital de Beja da PSP



Em 17SET2019, tomou posse, como 2º Comandante Distrital de Beja da Polícia de Segurança Pública, o Exmo. Senhor Intendente João Carlos da Silva Martins. O Sr. Intendente João Carlos Martins, de 46 anos de idade e natural de Coruche, é licenciado pelo Instituto Superior de Ciên-

cias Policiais e Segurança Interna (em Lisboa) e possuidor do Curso Superior de Medicina Legal (ministrado pela Delegação de Coimbra do Instituto Nacional de Medicina Legal) e, até recentemente, exercia funções como Comandante da Divisão Policial do Funchal, no Comando Regio-

nal da Madeira da PSP.

No seu histórico de funções policiais, conta também com o exercício de funções de formador na Escola Prática de Polícia (em Torres Novas), e com o comando de várias Esquadras e Divisões Policiais do Comando Regional da Madeira, entre elas, a Divisão de Segurança Aeroportuária.

No seu currículo profissional formativo, destaca-se a posse de vários Cursos em matéria de Segurança da Aviação Civil, onde ganha especial relevo o seu exercício como Formador e Chefe da Equipa de Formadores da PSP em Cursos de Segurança da Aviação Civil, realizados nas Repúblicas de Moçambique e Angola, e também, a realização do Curso de Gestão de Grandes Sinistros Localizados, ministrado pela Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil.

Bom humor

A piscina

O hospício estava lotado, e os médicos precisavam urgentemente de saber quem é que já podia ir embora. Então eles colocaram todos os loucos para saltar de um trampolim para uma piscina. Só que ela estava vazia.

O primeiro saltou e caiu no chão. O segundo, o terceiro, e todos os outros também caíram para o fundo da piscina. Depois chega a vez de mais um louco. Ele sobe ao trampolim, olha para baixo e volta para trás. O médico pensou: "Olha, este pode sair. Não saltou."

- Porque é que não saltaste? - pergunta o médico ao louco.

- Não conte a ninguém, mas é que eu não sei nadar.

Esquecimento

Três idosas estavam a comentar os seus problemas de velhice. A primeira diz:

- Eu estou tão esquecida, mas tão esquecida, que quando eu estou de pé ao lado da cama, eu não sei se eu acabei de acordar ou se vou dormir.

A segunda diz:

- Eu estou tão esquecida, mas tão esquecida, que quando a porta do frigorífico está aberta, eu não sei se eu acabei de guardar alguma comida ou se estava a buscar alguma coisa.

A terceira, dando três batidas na madeira, diz:

- Credo, que Deus me livre. Eu não quero ficar assim.

E continuou:

- Bem, eu já volto. Esperem aí que eu vou abrir a porta pois alguém está a bater.

Somefe
évora

O seu parceiro em
infra-estruturas
do sub-solo

Telecomunicações, Electricidade
Gás, Águas, Esgotos, Pluviais

SOMEFE - Sociedade de Metais e Fundição, Lda.
Rua Circular Poente, 17 - PITE - Apartado 31
7006-801 ÉVORA - PORTUGAL
Tel. (+351) 266 750 250 • Fax (+351) 266 750 251
somefe@somefe.pt • www.somefe.pt

Notícias de Beja **26**
setembro 2019

Propriedade da Diocese de Beja
Contribuinte N.º 501 182 446

Diretor: António Novais Pereira

Redação e Administração:
Rua Abel Viana, 2 - 7800-440 Beja
Telef. 284 322 268
E-mail: noticiasdebeja@mail.telepac.pt

Assinatura 35 Euros anuais c/IVA
IBAN PT50 0010 0000 3641 8210 0013 0

Impressão:
Gráfica do Diário do Minho
Rua de Santa Margarida, n.º 4-A - 4710-306 Braga

Registo
N.º 102 028

Depósito Legal
N.º 1961/83
Editado em
Portugal

Tiragem
1.500

Direitos Humanos: Presidente dos EUA e secretário-geral da ONU lançam campanha global pela Liberdade Religiosa



O presidente dos Estados Unidos da América e o secretário-geral da ONU lançaram, no dia 23, em Nova Iorque, uma campanha global pela Liberdade Religiosa, iniciativa do Executivo norte-americano.

“Com uma voz clara, os Estados Unidos da América exortam as nações do mundo a acabar com a perseguição religiosa”, disse Donald Trump, na sede das Nações Unidas.

O evento ‘Apelo Global para Proteger a Liberdade Religiosa’ antecedeu a 74ª Assembleia Geral da ONU.

“No momento em que falamos, judeus, cristãos, budistas, hindus, sikhs, yazidis e muitas outras pessoas de fé estão a ser presos, punidos, torturados e até mortos, muitas vezes às mãos do seu próprio Governo, apenas por manifestarem as suas mais profundas convicções religiosas”, alertou o presidente dos EUA. Trump explicou que a liberdade de religião é consagrada na Constituição dos EUA, mas é “rara no mundo”.

“Aproximadamente 80% da população mundial vive em países onde a liberdade religiosa é ameaçada, restrita ou mesmo proibida”, afirmou.

Donald foi acompanhado pelo secretário-geral da ONU, o português António Guterres; pelo vice-presidente dos EUA, Mike Pence; o secretário de Estado norte-americano Mike Pompeo; e a embaixadora dos EUA nas Nações Unidas, Kelly Craft.

Guterres considerou “totalmente inaceitável” que as pessoas enfrentem discriminação religiosa no século XXI.

Judeus foram assassinados em sinagogas e as suas lápides desfiguradas com suásticas; muçulmanos mortos a tiros em mesquitas e os seus locais religiosos vandalizados; cristãos mortos em oração e as suas igrejas incendiadas. Em muitos locais problemáticos à volta do mundo, comunidades inteiras foram alvo de violência por causa da sua fé – inclusive em lugares onde essas comunidades existem há séculos, quando não milénios”.

O governo norte-americano lidera a ‘Aliança Internacional pela Liberdade Religiosa’, que visa enfrentar perseguições religiosas em todo o mundo e proteger as vítimas; um orçamento de 25 milhões de dólares é destinado à proteção da liberdade de culto, os locais e relíquias religiosas.

Em comunicado, a Casa Branca destaca que 83% da população do mundo “vive em nações onde a liberdade religiosa é ameaçada ou proibida”, realçando que “os cristãos são o grupo religioso mais perseguido no mundo”.

Já hoje, na Assembleia Geral das Nações Unidas, o presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, insurgiu-se contra o “flagelo” da perseguição religiosa.

OC, Ecclesia

Ecologia: Papa pede «vontade política» para assumir medidas na Cimeira da Ação Climática

O Papa Francisco questionou, no dia 23, “vontade política” dos responsáveis internacionais de assumir medidas em defesa do ambiente, numa mensagem para a Cimeira da Ação Climática que decorre hoje em Nova Iorque, por iniciativa da ONU.

“É necessário questionar se há verdadeira vontade política para destinar maiores recursos humanos, financeiros e tecnológicos para mitigar os efeitos da mudança climática e ajudar as populações mais pobres e vulneráveis, as que mais sofrem”, assinala Francisco, dirigindo-se aos participantes da Cimeira de Ação Climática, à margem dos 74ª Assembleia Geral da ONU sobre o tema “Luta contra a mudança climática e sustentabilidade” (23 e 26 de setembro de 2019).

O pontífice começa por agradecer ao secretário-Geral das Nações Unidas, o português António Guterres, por convocar esta reunião e “chamar a atenção de chefes de Estado e de Governo, de toda a comunidade internacional e da opinião pública mundial” sobre o que considera ser “um dos mais sérios e preocupantes fenómenos” da atualidade, as alterações climáticas.

“Com o Acordo de Paris, a 12 de dezembro de 2015, a comunidade internacional tomou consciência da urgência e da necessidade de uma resposta coletiva para ajudar a construir o nosso lar comum. No entanto, quatro anos após esse acordo histórico, podemos ver que os compromissos ainda são muito fracos e estão longe de alcançar os objetivos estabelecidos”, lamenta o Papa.

Ainda que a situação não seja boa e o planeta esteja a sofrer, a janela da oportunidade ainda está aberta. Ainda estamos a tempo. Não deixemos que ela se feche”.

Francisco encerra a mensagem de que três palavras-chave – “honestidade, coragem e responsabilidade” – estejam no “coração” dos trabalhos na ONU.

Líderes políticos dos 193 Estados-membros das Nações Unidas reúnem-se na Cimeira da Ação Climática, com o objetivo de anunciar compromissos e projetos concretos para o reforço do combate às alterações climáticas.

O secretário-geral das Nações Unidas (ONU), António Guterres, disse no sábado, durante a Abertura da Cimeira da Ação Climática para a Juventude, que



o mundo precisa de um novo modelo de desenvolvimento.

No dia 24, no Vaticano, o Papa sublinhou que a sua encíclica Laudato si “não é uma encíclica ecológica, mas social, e promove um novo modelo de desenvolvimento humano integral”.

Jovens católicos em todo o mundo associaram-se às paralisações pelo clima de 20 a 27 de setembro, numa iniciativa da chamada ‘Geração Laudato Si’.

“Somos jovens católicos da geração Laudato Si e herdaremos a Terra que as gerações mais velhas nos deixarem. A Terra tinha tudo para ser uma rica herança, cheia de promessas, mas não foi protegida”, refere uma nota do movimento.

Desde o início de setembro, Igrejas cristãs de todo o mundo promovem a iniciativa ‘Tempo da Criação’, um mês de oração e ação ecuménica em defesa do ambiente que decorre até 4 de outubro.

“Depois do mês de julho mais quente de que se tem notícia, é hora de combater as mudanças climáticas enquanto cuidamos do mundo que Deus criou. Podemos fazer isso unindo-nos ao Papa Francisco e à Igreja, de 1 de setembro a 4 de outubro, quando católicos e outros cristãos em todo o mundo celebrarão o Tempo da Criação”, refere a organização do evento.

Este ano, a iniciativa tem como tema “a teia de vida e a forma como cada espécie vegetal e animal revela a glória do Criador”, desenvolvido através de momentos de oração, projetos e ações concretas.

A Santa Sé uniu-se ao Movimento Católico Mundial pelo Clima e à Rede Eclesial Pan-Amazónica, região que em outubro vai estar no centro de uma assembleia especial do Sínodo dos Bispos, convocada pelo Papa Francisco.

“A iniciativa ecuménica global é uma ótima oportunidade para proteger a nossa casa comum, ser seus guardiães e desenvolver os seus dons”, assinala uma mensagem do Dicastério para a promoção do Desenvolvimento Humano Integral, do Vaticano.

‘Tempo da Criação’ é uma iniciativa ecuménica com a participação das Igrejas Católica e Ortodoxa, da Comunhão Anglicana, a Federação Luterana Mundial, o Conselho Mundial das Igrejas e a Aliança Evangélica Mundial.

Em Portugal, a rede ‘Cuidar da Casa Comum’ – constituída por instituições, organizações, obras, movimentos da Igreja Católica e de outras Igrejas cristãs – promoveu este sábado um encontro para partilha e promoção de “atitudes” de “cuidado da casa comum”.

Durante o mês de setembro, os católicos de todo o mundo são convidados a rezar pela proteção dos oceanos, por indicação do Papa.

“A nossa solidariedade com a ‘casa comum’ nasce da nossa fé. Vamos rezar para que os políticos, os cientistas e os economistas trabalhem juntos pela proteção dos mares e dos oceanos”, convida Francisco, no vídeo com que todos os meses difunde as suas intenções de oração.

O ‘Vídeo do Papa’ de setembro resulta do trabalho conjunto da agência La Machi – Comunicação para Boas Causas, do portal ‘Vatican Media’ e da equipa de produção ‘Esperança’, dirigida pelo produtor Jean-Yves Robin e por Yann Arthus-Bertrand, realizador do documentário ‘Humanos’ (2015), vencedor do prémio de melhor documentário nos festivais de cinema de Pequim e de Vancouver, em 2016.

OC,